

A CONCORDÂNCIA VERBAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÃO E PROPOSTA METODOLÓGICA

MOISES DANIEL DE SOUSA DOS SANTOS*

Prefeitura Municipal de Santarém

<https://orcid.org/0000-0002-8983-7047>

RESUMO

A concordância verbal é um mecanismo sintático em que ocorre a seleção das marcas de reiteração entre sujeito e verbo. Através da pesquisa, pretende-se refletir sobre a concordância verbal na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como também propor metodologias para o ensino da concordância verbal (CV) com base em letras de músicas. Realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico com BAGNO (2001 e 2002), BECHARA (2009), BORTONI-RICARDO (2008), BRANDÃO (2008), POSSENTI (1996), SCHERRE, NARO & CARDOSO (2014), VIEIRA (2008), entre outros, procurou-se enfatizar que o ensino dos mecanismos sintáticos da CV deve ser pautado não unicamente na gramática tradicional, mas em consonância com a variedade do falante (aluno). Concluiu-se que os chamados “erros” são passíveis de análise como afirmam as vertentes de análise linguística que consideram a variabilidade. Assim, as ocorrências de “erro” possuem algum fator condicionante que fez a oração apresentar a variação discordante das regras prescritas na gramática tradicional (GT). Em relação às metodologias de ensino, espera-se estar contribuindo para um ensino mais produtivo e atrativo nas aulas de Língua Portuguesa, no que se refere ao ensino da CV a alunos da EJA e assim fazer com que os alunos dessa modalidade aprendam com mais propriedade esse mecanismo sintático de concordância. Para isso, as metodologias foram desenvolvidas no intuito de servir como auxílio no ensino da concordância verbal e explicar os casos de sujeito posposto ao verbo e a outra destinada ao caso de sujeito coletivo.

Palavras-chave: Concordância Verbal. Educação de Jovens e Adultos. Ensino.

ABSTRACT

VERBAL AGREEMENT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: REFLECTION AND METHODOLOGICAL PROPOSAL

A verbal agreement is a syntactic mechanism in which the selection of brands

* Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2011), graduação em Letras - Inglês pela Universidade de Uberaba (2022), graduação em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Internacional (2021) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2017). Atualmente é doutorando da Universidade Federal de Rondônia e professor temporário da Prefeitura Municipal de Santarém. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: variação linguística, concordância verbal, eja, gênero e lei 10.639/03. E-mail: moises_daniell@hotmail.com

reiteration of subject and verb occurs. Through research, we intend to reflect on the verbal agreement on Education for Youths and Adults (EYA), but also to propose methodologies for teaching verb agreement (VA) based on lyrics. We conducted a survey with bibliographical die BAGNO (2001 and 2002), BECHARA (2009), Bortoni-RICARDO (2008), Brandão (2008), Possenti (1996), SCHERRE, NARO & Cardoso (2014), Vieira (2008), among others, sought to emphasize that the teaching of syntactic mechanisms of CV should be based not only on traditional grammar, but in line with the range of the speaker (student). It was concluded that the so-called “mistakes” are amenable to analysis as the strands of linguistic analysis that consider the variability claim. Thus, instances of “error” have some determinant that made prayer present discordant variation of the rules prescribed in traditional grammar (TG). Regarding teaching methods, it is expected to be contributing to a more productive and attractive teaching classes in Portuguese, with regard to the education of the students of CV EJA and thus help students learn this modality over property this syntactic mechanism agreement. For this, the methodologies were developed in order to serve as an aid in teaching verbal agreement and explain the cases of subject and verb postponed to one for a case of collective subject.

Keywords: Verbal Agreement. Youth and Adults. Education.

RESUMEN

CONCORDANCIA VERBAL EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: REFLEXIÓN Y PROPUESTA METODOLÓGICA

La concordancia verbal es un mecanismo sintáctico en el que se produce la selección de las marcas de concordancia entre el sujeto y el verbo. A través de la investigación, se pretende reflexionar sobre la concordancia verbal en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), así como proponer metodologías para la enseñanza de la concordancia verbal (CV) basadas en letras de canciones. Se llevó a cabo una investigación de naturaleza bibliográfica con autores como BAGNO (2001 y 2002), BECHARA (2009), BORTONI-RICARDO (2008), BRANDÃO (2008), POSSENTI (1996), SCHERRE, NARO & CARDOSO (2014), VIEIRA (2008), entre otros. Se buscó enfatizar que la enseñanza de los mecanismos sintácticos de la CV no debe basarse únicamente en la gramática tradicional, sino en consonancia con la variedad del hablante (alumno). Se concluyó que los llamados “errores” son sujetos a análisis, como lo afirman las corrientes de análisis lingüístico que consideran la variabilidad. De esta manera, las ocurrencias de “error” tienen algún factor condicionante que llevó a la oración a presentar variaciones discordantes con las reglas prescritas en la gramática tradicional (GT). En cuanto a las metodologías de enseñanza, se espera contribuir a una enseñanza más productiva y atractiva en las clases de Lengua Portuguesa, en lo que respecta a la enseñanza de la CV a los estudiantes de la EJA, y así permitir que los alumnos de esta modalidad aprendan con mayor propiedad este mecanismo sintáctico de concordancia. Para ello, las metodologías se desarrollaron con el propósito de servir como apoyo en la enseñanza de la concordancia verbal y explicar los casos de sujeto pospuesto al verbo y otros destinados a casos de sujeto colectivo.

Palabras clave: Concordancia Verbal. Educación de Jóvenes y Adultos. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A intenção de fazer a pesquisa sobre o fenômeno da concordância verbal da linguagem escrita de alunos da Educação de Jovens e Adultos e de propor atividades de ensino ocorreu durante a leitura relativas ao tratamento dos aspectos sintáticos dos constituintes oracionais e sua relação na linguagem escrita de pessoas menos favorecidas economicamente, como é o caso dos alunos da EJA.

No decorrer de leituras e reflexão, houve um despertar do interesse pelo fato de poder ver os aspectos e mecanismos sintáticos apresentados no uso concreto no cotidiano escolar, pois este olhar da linguística variacionista visa mostrar o porquê de certos usos tão frequentes na língua no processo de interação.

Entre os assuntos, os aspectos da concordância, em especial da Verbal, despertam interesse, pois, estruturas racionais como: “*Nois vai*”, “*A gente vamos*”, entre outras, são frequentemente taxadas como *erradas*, porém, na perspectiva da linguística variacionista, essas estruturas são passíveis de análises e por meio delas torna-se viável encontrar os fatores que condicionaram a variação.

Segundo Brandão (2008)

A concordância nominal (e também a verbal) vem sendo bastante discutida por todos os que se interessam pela história do português do Brasil. Nas mais recentes pesquisas, a perda da morfologia flexional e de regras de concordância vem sendo interpretada como decorrente de um processo de transmissão linguística irregular (p. 59).

Dessa forma, o fenômeno da concordância tem despertado o interesse de diversos pesquisadores da área de estudo da linguagem no intuito de encontrar uma explicação satisfatória para as novas tendências de uso da concordância tanto da modalidade oral e escrita.

Assim, a partir da análise das ocorrências, pode-se verificar quais os fatores que condicionaram o *erro*. No intuito de trazer alguma contribuição ao ensino de sintaxe, desenvolveu-se 02 (duas) atividades de ensino voltadas

à concordância verbal com baseadas letras de música. A escolha por propor o uso de letras de músicas no ensino da concordância verbal está no intuito de assim atrair o interesse pelo estudo de CV com ênfase em turmas de alunos jovens e adultos.

Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é, pois, refletir sobre os fatores que condicionam os “erros” de CV no uso da língua escrita por alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para alcançar os objetivos escolhidos, utilizou-se como pesquisa de cunho bibliográfico, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já divulgados na literatura e artigos científicos noticiados no meio eletrônico e impressos.

CONCORDÂNCIA VERBAL: UMA VISÃO LINGUÍSTICA

Ao tratar de um fenômeno sintático, na perspectiva tradicional, implica analisá-lo sob uma abordagem que despreza a variabilidade e elege uma forma da língua como legítima, e chama de *erro* todas as outras formas que diferem da prescrição. Assim, de acordo com essa perspectiva, a variabilidade de uso é enquadrada como *erro*, por não se encontrar prevista na gramática tradicional.

A prescrição tradicionalista preocupa-se apenas com a forma das palavras das frases e com a organização delas dentro da frase. Assim, a GT vê a sintaxe como um estudo das palavras na frase.

Segundo Bechara (2009, p. 543), “em português a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada”. Assim, esse fenômeno sintático usa as desinências de gênero, número e pessoa atribuídos pelo núcleo do sujeito para poder confirmar a existência de uma relação entre os termos da estrutura.

A concordância, em língua portuguesa, apresenta dois tipos: nominal e o verbal.

- *Nominal*: compreende a relação entre núcleo do sujeito e seus adjuntos (ad-

jetivos, artigos, numerais, pronomes adjetivos, participios): Ex. **Os meninos estudiosos** foram à escola.

- *Verbal*: compreende a relação entre o núcleo do predicado e o núcleo do sujeito: Ex. As **meninas comeram** tudo.

A partir destes conceitos, constata-se que para haver a concordância, nominal e a verbal, é imprescindível a presença das desinências, sejam nominais ou verbais, pois elas são as responsáveis pela reiteração da concordância na estrutura construída, sendo estas marcas atribuídas, nos dois tipos de concordância, pelo núcleo do sujeito.

Ao verificar as regras gerais para o uso “correto” da concordância nominal e da verbal, apresentadas, é possível, verificar nas gramáticas utilizadas nas escolas um excessivo número de regras que dificultam o uso desses mecanismos.

Sob a ótica da linguística e algumas vertentes, os chamados *erros* não existem. Na verdade, são variações no uso da língua que ocorrer tanto na escrita quanto na oralidade, pois todas as variedades da língua em uso passam a ser passíveis de análise e, conseqüentemente, apresentam explicações que mostram as causas de certos usos desse mecanismo em língua portuguesa.

Segundo Brandão (2008) e Vieira (2008), a concordância nominal e a verbal são relações sintáticas representadas pela presença das marcas de reiteração. Porém, a ausência ou presença da reiteração, feita pelas desinências, pode ser explicada por meio de fatores linguísticos e/ou extralinguísticos, pois são esses fatores os desencadeadores da variabilidade da presença/ausência das marcas de reiteração.

Quanto ao uso de CV, Bortoni-Ricardo (2004, p. 88) diz o seguinte:

Há dois condicionamentos na regra variável de concordância verbal no português brasileiro: o primeiro é de natureza fonológica e está relacionado ao grau de saliência fônica nas formas de plural; o segundo é de natureza sintática e depende da posição do sujeito em relação ao verbo.

Segundo Vieira (2008) e Scherre, Naro e Cardoso (2013), entre os fatores linguísticos que contribuem ao uso variável da CV, estão os seguintes:

Sujeito coletivo: é aquele em que o vocábulo estando no singular expressa a ideia de mais de um elemento e o falante ao fazer a concordância entre o núcleo do sujeito e o verbo leva em consideração a ideia e não a marca de número do nome núcleo. Ex. “A gente samos felizes na escola”.

Sujeito posposto ao verbo: nesta posição do sujeito, devido à sua posposição ao verbo o falante tende a singularizar o verbo, pois, a ausência do sujeito antes do verbo condiciona o falante a singularizá-lo. Ex. “Morreu os traficantes do Complexo do Alemão”.

Sujeito anteposto ao verbo: nesta outra posição do sujeito, devido a sua posição anteposta ao verbo favorece a marcação de plural apenas no primeiro elemento, mesmo obedecendo à estrutura canônica do português brasileiro sujeito-verbo-complemento, o falante, talvez, pelo não conhecimento de tal regra não fez uso dela. Ex. “Muitas crianças gosta de chocolate”.

Distanciamento entre o núcleo do sujeito e o verbo: neste fator condicionante, quanto maior a distância entre esses dois constituintes, maior seria o cancelamento da regra de concordância verbal. Ex. “Os meninos da escola gosta de educação física”.

Paralelismo no nível oracional: o menor número de marcas de plural no sujeito levaria à ausência de marcas de plural no verbo. Ex. “Esses homens que mato, assalta e amedronta as pessoa”.

Saliência fônica – Eufonia: neste fator condicionante, o falante escolhe fazer a concordância verbal, no seu entender, com os termos que causassem menor estranhamento fônico. Ex. “Todas as mulheres são livres pra fazer o que quiser”.

Tendência de concordância nominal no sintagma nominal: a ocorrência de tendência de concordância nominal desencadeia a tendência de concordância verbal, devido a sua

proximidade ao verbo. Ex. “Os menino devia estudar mais”.

Quanto aos condicionadores das tendências de concordância verbal, conforme Bortoni-Ricardo (2004), Vieira (2008) e Scherre, Naro e Cardoso (2013), constata-se que a questão da saliência fônica é importante fator na escolha do falante quando utiliza os verbos no plural, pois quanto mais *estranhamento* o verbo no plural causar ao usuário menos produtivo será seu uso.

Entre os fatores extralinguísticos, que interferem na ocorrência da concordância verbal e nominal, segundo estudiosos da linguística, estão: o nervosismo, a falta de conhecimento ou mesmo a falta de necessidade, na visão do falante, em usar ao longo da estrutura as marcas de reiteração.

Segundo Scherre, Naro e Cardoso (2013), diversos estudos comprovam que a relação sujeito/verbo é controlada por diversas variáveis, entre as quais a saliência fônica da oposição singular/plural dos verbos, o traço semântico do sujeito, a posição do sujeito em relação ao verbo. Assim, a CV necessita de um olhar mais específico quanto ao seu ensino e necessita da produção e uso de práticas de ensino de língua materna que atuem diretamente no intuito de mostrar os usos padronizados, sem desconsiderar a linguagem dos falantes.

Aceitar a variação de uso da língua e inovar o ensino é um importante instrumento para renovar o ensino de língua materna, semelhante à língua portuguesa, onde palavras, estruturas e sentidos caem de uso, assim também deve ser o ensino, deve sempre está se renovando e excluir práticas que não contribuem ao ensino de língua produtivo de língua.

Associar as tendências de variabilidade quanto ao uso da relação sujeito-verbo aos falantes menos favorecidos economicamente tem acarretado muitos problemas. Esse problema tem se agravado quanto ao ensino de língua materna, pois as práticas de ensino não conseguem atingir seu objetivo que é ensinar a língua e seus mecanismos a seus falantes e tem deixado os alunos com mais dúvidas.

O ensino de língua materna deve ser pautado no uso do falante e a partir deste uso intervir mostrando para o usuário (aluno) da língua como esse uso deve ser feito, segundo a língua padrão e de acordo com o contexto. Na prática, o que se tem feito é impor regras, por meio da GT, regras que não correspondem ao uso da maioria dos falantes e nem as tendências de uso no atual estágio da língua.

Conforme Possenti (1996, p. 17), “o objetivo da escola é ensinar português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido”, assim ensinar a língua padrão a falantes que usam uma variedade diferente torna-se uma tarefa utópica em decorrência da falta de aplicabilidade pelo falante em apreender a língua padrão.

Assim, a primeira preocupação da escola deve ser de criar as condições necessárias para que o aluno possa compreender com mais facilidade como se articulam os usos correntes da língua padrão, principalmente, na linguagem escrita.

O uso desses mecanismos, conforme Vieira (2008, p. 85), “costuma ser um tema muito valorizado nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente na avaliação da produção textual dos alunos”. Recorrer a práticas que melhorem o uso das marcas de reiteração de concordância é importante para além de mostrar outra variedade aos falantes, possibilita a chance dos falantes aprenderem de forma mais efetiva a língua padrão.

Para trazer alguma contribuição ao ensino da concordância verbal por meio do uso de letras de música, foram desenvolvidas 2 (duas) atividades de ensino da concordância verbal, com foco nos casos de sujeito coletivo e tendência de concordância nominal no sintagma nominal (sujeito).

Para tratar do ensino da concordância verbal com sujeito ideológico selecionou-se a música “Inútil”, da banda “Ultraje A Rigor” que oferece um excelente material para servir de instrumento no ensino da concordância verbal com sujeito ideológico, lembrando que o *sujeito*

ideológico é aquele que apresenta ausência das marcas de plural, porém o entendimento pelo falante é de que há mais de uma pessoa na posição de núcleo do sujeito.

No fragmento abaixo, encontra-se o seguinte:

INÚTIL¹

Ultraje a Rigor

Composição: Roger Moreira

A gente não sabemos

Escolher presidente

A gente não sabemos

Tomar conta da gente

A gente não sabemos

Nem escovar os dente

Tem gringo pensando

Que nós é indigente...

(...)

“Inúteu”!

A gente somos “inúteu”!

“Inúteu”!

A gente somos “inúteu”!

“Inúteu”!

“Inúteu”!

“Inúteu”!

Inú! inú! inú...

Na letra dessa música, encontram-se as seguintes frases: “*A gente não sabemos*” e “*A gente somos inúteis*”, para o seu uso em sala de aula, o professor de língua portuguesa deve proceder no primeiro momento à audição na íntegra da música, pois também será um momento para descontrair os alunos.

Após a audição, o professor deve perguntar aos alunos se todas as orações da música estavam de acordo com seu conhecimento gramatical, ou se não estranharam algumas frases, ou seja, ele deve conversar sobre a música ao máximo com os alunos. Após isso, deve ocorrer a explicação sobre os mecanismos da concordância verbal e dar ênfase a questão do sujeito ideológico.

Para explicar o uso do *sujeito ideológico*, o professor deve voltar à música, porém agora deve distribuir cópias da letra da música “Inútil” e como já foi explicada a regra geral da concordância verbal em que é o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito. O professor deve fazer com que os alunos destaquem na letra da música quais as orações que apresentam “*problema*” de concordância verbal.

Após essa etapa, espera-se que a maioria dos alunos tenha marcado as duas citadas acima. Dessa forma, o professor deve perguntar o porquê de essas orações apresentarem “*problemas*” de concordância verbal. Assim, possivelmente, os alunos deverão dizer que é devido ao verbo apresentar as marcas de plural, enquanto o núcleo do sujeito está no singular, mostrando uma discordância com a regra padrão.

Neste momento, o professor deve intervir e mostrar que a concordância entre sujeito e verbo foi feita não pensando na estrutura (forma), mas na ideia presente no vocábulo, pois o pronome “*a agente*”, no português brasileiro, é bastante usado no lugar do pronome “*nós*”, pronome de 1ª pessoa do plural, ou seja, a concordância verbal, em casos de sujeito coletivo, é feita analisando a ideia presente no vocábulo ocupante do lugar de sujeito na oração. Assim, no caso do pronome “*a gente*” por se referir, ideologicamente, a mais de uma pessoa o falante o tem como *pluralizado* e por esse motivo pluraliza também o verbo que a ele se refere.

Assim, a estrutura “*A gente somos inúteis*” tem os seguintes termos:

“A gente somos inúteis”

↓ ↓
Sujeito Verbo de ligação

Onde, o pronome sujeito “*A gente*” sem as marcas de plural e o verbo de ligação “*somos*” apresentam uma relação de concordância baseada não na estrutura, mas na ideologia. Assim, o professor deve mostrar aos alunos que ao fazer uso da concordância verbal deve

¹ Disponível: <http://letras.terra.com.br/ultraje-rigor/49189/>. Acesso em 03 Abr. 2014.

considerar a estrutura e as desinências apresentadas pelos constituintes para assim poder fazer uso desse mecanismo sintático segundo os preceitos da gramática tradicional.

Após, a exploração sobre o uso do sujeito coletivo na letra da música, o professor deve pedir aos alunos que interpretem a letra da música, pois ao recorrer a usos estigmatizados pela sociedade, os autores da letra da música tinham alguma mensagem e/ou crítica para repassar às pessoas. Assim, os alunos devem procurar os motivos sociais que levaram os autores da música a colocar na música esses usos estigmatizados e procurar uma possível razão para isso.

Finalizada essa atividade na sala de aula, busca-se verificar o grau de aprendizagem, assim o professor deve pedir aos alunos que reescrevam a letra da música “Inútil”. Esse texto deve ser escrito de acordo com os preceitos da gramática tradicional, valendo do uso “correto” das desinências.

Outra proposta de ensino é através da letra da música “Cuitelinho”, de Nara Leão, oferece um excelente registro para ser utilizado no ensino da concordância verbal com tendência de concordância nominal no sintagma nominal (sujeito). No fragmento da música abaixo, tem-se alguns exemplos.

CUITELINHO²

Cheguei na beira do porto
Onde as onda se espaia
As garça dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia, ai, ai
(...)
A tua saudade corta
Como aço de naváia
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia
E os óio se enche d’água
Que até a vista se atrapáia, ai...

2 Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/nara-leao/286075/>>. Acesso em: 03 Abr. 2014.

Em “*Onde as onda se espaia*”, antes de abordar a concordância verbal, é interessante o professor mostrar aos alunos que no lugar do verbo “*espaia*” deveria ser o verbo “*espalha*”, devido o autor da letra da música em análise no intuito de colocar em registro escrito certas marcas presentes na oralidade escreveu o verbo “*espalhar*” na forma como é pronunciado em certas regiões do Brasil, por esse motivo encontra-se palavras como “*espaia*” nessa letra de música além de outros exemplos de palavras escritas como são usadas na oralidade.

Após toda essa preparação, o professor deve convidar os alunos a ouvirem a música “Cuitelinho”, de Nara Leão. Após isso, deve distribuir uma cópia da letra da música para cada aluno e pedir aos alunos que leiam sem se deter as partes nessa leitura, depois pedir que façam uma segunda leitura identificando se na letra da música existe alguma oração com “problema” de concordância verbal.

Em seguida, deve-se questionar os quais motivos as orações selecionadas apresentam “problemas” de concordância verbal, instigando os alunos, pois assim é possível verificar até que ponto ele compreendeu a explicação e assim também trabalhar a argumentação. Logo, em seguida, o professor deve destacar uma oração com “problema” de concordância verbal como a oração seguinte e proceder a uma análise: *Onde as onda se espaia*.

Em “*Onde as onda se espaia*”, os constituintes são os seguintes: o verbo “*espaia*” e o sujeito “as onda”, sendo que o verbo “*espaia*” apresenta marcas da oralidade, mas é possível o conceber como singular e 3ª pessoa singular e o sujeito tem como núcleo “onda” e adjunto “as”, como os adjuntos devem concordar em gênero e número com o núcleo do sujeito esse sujeito apresenta variabilidade não encontrada na gramática tradicional, porém é explicada devido a fatores de usos. Assim, mostrando um processo presente na língua portuguesa do Brasil que consiste, em certos contextos, em deixar apenas o adjunto artigo com as marcas

de plural e os demais adjuntos e o núcleo do sujeito singularizado.

Na oração em análise, percebe-se a regra de marcar o plural apenas no adjunto artigo no sujeito e deixar os demais singularizados. Assim, entende-se que a singularização do núcleo do sujeito “onda” influenciou o verbo “espaia”, pois nesse caso, a concordância verbal padrão não ocorreu devido à sua proximidade entre núcleo do sujeito (com ausência) e verbo, mostrando uma tendência que consiste em marcar apenas o adjunto artigo com as desinências de plural e os demais com a ausência dessas marcas.

Como atividade de avaliação, o professor poderá pedir aos alunos que reescrevam a letra da música segundo os padrões da gramática tradicional e, em seguida, deve trocar com os colegas e os próprios alunos devem fazer a correção dos textos recebidos. Dessa forma, poder-se-á verificar o quanto foi o aprendizado dos alunos quanto à concordância verbal, em especial, em casos envolvendo a CV com tendências de concordância nominal no sintagma nominal (sujeito).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, conclui-se com a reflexão que todos os fatores podem ser agrupados em dois grupos: *fatores estruturais* e *fatores fonológicos*. Ou seja, algumas orações apresentam alguma tendência de uso da CV em decorrência da posição dos constituintes da oração. Já os fatores fonológicos foram percebidos devido à sonoridade da estrutura que raras vezes são usadas pelos seus interlocutores e assim causam um estranhamento e são excluídas do repertório linguístico do falante.

Como auxílio aos professores de língua materna, propõem-se as metodologias de ensino onde trabalha-se com foco no sujeito posposto ao verbo e sujeito, com base em letras de música por perceber que o ensino tem recorrido apenas ao livro didático. Dessa forma, fica a proposta para os professores fazerem essa verificação e desenvolver outras metodologias

voltadas a outros fatores que interferem no uso “correto” da CV e dessa forma verificar de que forma ele poderá ajudar seus alunos a compreenderem e usarem os mecanismos necessários na relação sujeito-verbo.

Com este trabalho, espera-se estar contribuindo para um ensino mais produtivo e atrativo nas aulas de Língua Portuguesa, no que se refere aos mecanismos da concordância verbal, destinadas a alunos da Educação de Jovens e Adultos e assim fazer com que esses educandos aprendam com mais facilidade esse mecanismo tão importante que é o da concordância verbal.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 14. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. **Português ou Brasileiro?** Um Convite à Pesquisa. In. *Linguagem*; V. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: A Sociolinguística na Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRANDÃO, S. F. **Concordância nominal**. In. _____. VIEIRA, S. R.: BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. In. *Coleção Leituras no Brasil*. 61. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras-Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- SCHERRE, M. M., NARO, A. J. & CARDOSO, C. R. **O papel do tipo de verbo na concordância verbal no português brasileiro**. Disponível em: <<http://web.mit.edu/cilene/www/DELTA-LOBATO/SCHERRE-NARO-CARDOSO.pdf>>. Acesso em: 03 Abr. 2014.
- VIEIRA, S. R. **Concordância verbal**. In.: _____. VIEIRA, S. R.: BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2008.

Recebido em: 11/04/2023
Aprovado em: 14/09/2023